

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação Docente

Atena Editora



 **Atena** Editora
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
FORMAÇÃO DOCENTE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação docente /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
225 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-80-6
DOI 10.22533/at.ed.806180204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Formação. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A COMPREENSÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA COMO CONSTITUINTE DA PRÁTICA DOCENTE

Jeorgeana Silva Barbosa, Janaina Silva Pontes de Oliveira, Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano, João Pedro Andrade da Silva e Jalmira Linhares Damasceno 6

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Joyce Mariana Alves Barros e Fábio Wesley Marques dos Reis16

CAPÍTULO III

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Anderson de Souza França, Clara Cristina Bezerra de Lima e Maria Aparecida dos Santos Ferreira22

CAPÍTULO IV

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti e Mário Luiz Farias Cavalcanti34

CAPÍTULO V

A TRANSVERSALIDADE DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marlon Messias Santana Cruz, Pedro Alves Castro, Ana Gabriela Alves Medeiros e Sebastião Carlos dos Santos Carvalho44

CAPÍTULO VI

AS ATUAIS EXIGÊNCIAS FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS FORMADORAS?

Kardenia Almeida Moreira e Francisco das Chagas Silva Souza55

CAPÍTULO VII

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS MACAPÁ

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino, Neliane Alves de Freitas e Adriana Lucena de Sales67

CAPÍTULO VIII

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN

Rita Aparecida Marques da Silva e Rita de Cássia de Souza85

CAPÍTULO IX

AS PRÁTICAS DE SI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO DOCENTE

Fernanda Antônia Barbosa da Mota e Maria Carolina dos Santos Ferreira.....99

CAPÍTULO X

BREVE APORTE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DOS DILEMAS DA REALIDADE EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Joseilma Ramalho Celestino, Maria de Fátima Moraes de Souza e Sílvio César Lopes da Silva..... 109

CAPÍTULO XI

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: O PIBID E SEUS ENCAMINHAMENTOS

Elaine Cunha Vieira, Elis Regina de Araújo Almeida, Irecer Portela Figueiredo Santos e Raylson Rodrigues dos Santos..... 122

CAPÍTULO XII

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS REGISTROS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange de Abreu Moura da Silva e Edwiges Francisca dos Santos..... 137

CAPÍTULO XIII

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AO ARTIGO 26 A DA LDB

Frizete de Oliveira e Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem..... 144

CAPÍTULO XIV

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA DE ORIENTAR PESQUISAS PARA MONOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA FACIG

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti, Jorge Henrique Duarte e José Santos Pereira 157

CAPÍTULO XV

O NÚCLEO CENTRAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA COMPARTILHADA POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Renata da Costa Lima e Maria da Conceição Carrilho de Aguiar 167

CAPÍTULO XVI

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA

Daiana Estrela Ferreira Barbosa e Pedro Lúcio Barboza..... 180

CAPÍTULO XVII

PERCEPÇÕES DE PEDAGOGOS (AS) EM RELAÇÃO ÀS SUAS QUALIFICAÇÕES
PROFISSIONAIS AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS CONSIDERADAS PÚBLICO ALVO DA
EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ellen Rose Galvão Helal e Thelma Helena Costa Chahini..... 192

CAPÍTULO XVIII

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -
PNE (2014-2024): PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

*Saulo José Veloso de Andrade, Patrícia Cristina de Aragão Araújo e Antônio Roberto
Faustino da Costa*..... 204

Sobre os autores.....217

CAPÍTULO XVI

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA

**Daiana Estrela Ferreira Barbosa
Pedro Lúcio Barboza**

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA

Daiana Estrela Ferreira Barbosa

Universidade Estadual da Paraíba

Campina Grande - PB

Pedro Lúcio Barboza

Universidade Estadual da Paraíba

Campina Grande - PB

RESUMO: Esta pesquisa trata da temática formação de professores e tem como objetivo principal identificar dificuldades enfrentadas pelos professores de matemática nos primeiros anos de atividade, tendo em vista a importância desse período para seu futuro profissional, onde os mesmos irão estabelecer interações construindo algumas lógicas que poderão se tornar definitivas para suas ações docentes. A pesquisa de abordagem qualitativa foi desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas com professores licenciados em matemática, que têm até três anos de experiência em sala de aula. Posteriormente a coleta de dados, utilizamos a técnica de análise interpretativa buscando a compreensão das respostas de forma a identificar as principais dificuldades dos professores iniciantes em sala de aula. Os dados evidenciam que os professores ao término da licenciatura necessitam de auxílio para a execução do seu trabalho docente, principalmente pelo fato dessa etapa não ser suficiente na preparação do futuro docente para a realidade escolar apresentada nos dias atuais. São muitos os desafios a serem enfrentados que podem ser vivenciados por cada docente de maneira diferente. O contexto abordado pelos professores foi composto de inseguranças e desafios. Constatou-se também que o início de carreira é fundamental para determinar a permanência ou não do professor na profissão da docência.

PALAVRAS-CHAVE: Início de carreira, Formação docente, Ensino e aprendizagem matemática.

1. INTRODUÇÃO

A perspectiva do sistema de ensino é que ao sair da universidade o licenciado esteja preparado para enfrentar os desafios do dia a dia em sala de aula e que seja necessário aos atuais e futuros professores aprofundar seus conhecimentos matemáticos, como também de outras áreas do conhecimento de modo a se adaptar com as mudanças que ocorrem todos os dias. Para tanto, se faz necessário que os professores de matemática desenvolvam conhecimentos para responder as demandas educacionais dessa abordagem, e que os profissionais da área precisem redirecionar a sua preparação.

Diante das evidências que mostram a urgência em compreender e contribuir para melhorar a formação inicial precisamos entender quais são os maiores obstáculos nos caminhos dos recém-formados para exercer a profissão.

Pretendemos sistematizar algumas contribuições sobre essa temática com o intuito de contribuir com o processo da formação de professores.

Uma contribuição sugerida por D'Ambrosio e Lopes (2015) é a prática da insubordinação criativa. As autoras afirmam que talvez precisemos “conhecer e pensar sobre a realidade educativa e de produção científica desde sua complexidade, tomando e realizando ações que, muitas vezes, serão subversivas, mas deverão ser realizadas com criatividade e responsabilidade” (D'AMBROSIO e LOPES, 2015, p. 5). A proposição justifica-se pelo fato do professor, às vezes, chegar à escola e encontrar uma estrutura envolvida por um imenso controle burocrático.

O processo de ensino e de aprendizagem envolve muitas variáveis, uma delas é a formação do professor. Com as mudanças na educação do mundo globalizado, o professor requer muitos conhecimentos, habilidades e estratégias para ensinar. Entre outras competências, necessita acompanhar essas transformações, principalmente diante de fatores relacionados aos alunos de hoje que vivem em uma sociedade tecnológica, crescem dentro de um novo ritmo de vida, estão inseridos em uma diversidade de estrutura familiar, convivem com desemprego, violência e desigualdades sociais.

Este artigo apresenta uma reflexão sobre os primeiros anos de atividade docente de professores de matemática. Um dos objetivos desse trabalho é identificar as principais dificuldades vivenciadas por eles nesse tempo de experiência fazendo uma relação com sua formação inicial oferecida no curso de licenciatura em matemática. Buscamos responder também como se dá a relação entre o início de carreira e o ensino da matemática.

O presente texto está organizado para entendermos a formação do professor de matemática, o processo ensino/aprendizagem da matemática, e o relato dos professores com suas respectivas análises. Dentro dessa perspectiva vamos tecer algumas reflexões sobre os desafios enfrentados por esses professores no início da carreira docente.

2. FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

A formação dos professores acontece em instituições de ensino superior que seguem as diretrizes estabelecidas pela LDB, podendo estas serem públicas ou privadas. O ensino superior se inicia com curso de Graduação que preparam para uma carreira acadêmica ou profissional e conferem diploma com o grau de Bacharel ou Licenciado. O grau de Licenciado habilita o portador para o magistério no ensino fundamental e médio. Além das disciplinas de conteúdo da área de formação, a licenciatura requer também disciplinas pedagógicas e prática de ensino.

Ao longo dos tempos a formação docente no Brasil tem passado por vários momentos. Nas últimas décadas esse tema tem sido mais abordado, com discussões cada vez mais frequentes e acaloradas. Na realidade, a discussão sobre a formação de professores confunde-se com a própria trajetória da educação. Dentre as pesquisas feitas verificamos que a partir dos anos 90 é que surgiram vários

trabalhos sobre os cursos de licenciatura em matemática que abordam diversos aspectos da formação, entre eles, a formação matemática e a formação pedagógica e a relação teoria prática.

A esse respeito Vasconcelos (2003, p.180) diz que

“no campo acadêmico, o que temos constatado historicamente é que a formação do professor tem deixado muito a desejar, existindo uma série de complicadores, como por exemplo, a tão propalada relação teoria e prática, a relação entre as matérias específicas do campo de formação e matérias da formação didática, etc., sem contar os cursos aligeirados e os assim chamados ‘cursos vagos’.”

As mudanças embora lentas estão chegando seja nos Parâmetros curriculares que trazem orientações aos professores, nos livros didáticos e paradidáticos, nos planejamentos e discussões. O professor precisa conhecer os conteúdos a ser ensinados, trabalhar a partir das representações do aluno, observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagens e muitas outras habilidades que são adquiridas com a prática docente.

Os conhecimentos adquiridos no processo de formação como certos conceitos e processos da matemática nem sempre são colocados na prática profissional docente na escola. Diante desse fato, podemos notar que há um distanciamento entre a formação profissional e a prática docente escolar. A matemática escolar não está contida na matemática vista no curso de licenciatura.

Na Universidade o aluno analisa que havia aprendido uma quantidade enorme de coisas das quais não precisava, não sabia usar, esqueceu e tinha deixado de aprender muitas que eram necessárias. Logo, apenas o ensino universitário não garante o preparo para a profissão. A formação do futuro professor é um processo contínuo (para alguns será linear, para outros será marcada por regressões, momentos de arranques e descontinuidades) e envolve o modo de vir a ser de cada professor. Distinguir o que é prioritário para a vida é algo que o professor de hoje deve saber.

Os primeiros anos de atuação do professor se revestem de fundamental importância, uma vez que podem contribuir para a permanência ou a desistência de continuar a ser docente. Outro aspecto relevante é que o período inicial de atuação do professor de matemática pode levá-lo a práticas prolongadas indesejáveis para a aprendizagem do aluno.

Segundo Huberman (1995), aproximadamente os três primeiros anos de atividade marcam o início da carreira docente, considerando que é difícil saber quando o professor deixa de ser iniciante. O autor destaca que no início desse ciclo profissional está presente às sequências de exploração e da estabilização. Na fase da exploração o sujeito traduz-se em fazer opções provisórias, experimentando vários papéis, ele está entre a fase da descoberta e a fase da sobrevivência que podem ser traduzidas como o entusiasmo inicial. Na fase de estabilização ou de compromisso as pessoas tendem a centrar-se no domínio das mais diversas

características do trabalho. A passagem por essas fases será crucial para o comprometimento ou não do professor.

Dependendo das condições em que o professor seja exposto, por exemplo, em uma escola cheia de regras, as perspectivas iniciais se tornam em desilusão diante da realidade escolar. Ao invés de ser um período agradável de acolhimento e receptividade torna-se um momento traumático.

Os alunos ao entrarem nos cursos de licenciatura na graduação já vêm carregados de saberes e crenças sobre o que é ser professor, adquirido na sua experiência como alunos. O grande problema dessa questão é se eles reproduzirem essas práticas mecanicistas.

Portanto essa entrada é decisiva para o professor se estabelecer na profissão, onde sentirá necessidade de refletir e repensar sua prática e fazer sua opção de fato pela sua escolha profissional modificando ou não suas crenças.

Num estudo em que é realizada a análise de pesquisas encontradas no banco de dados do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) e nos Anais do Congresso Internacional de Professorado Princiante (CIPP), acerca do professor em início de carreira, por Lima e Belmar (2016), os autores afirmam que os resultados evidenciam que o professor iniciante passa por diversas dificuldades, como: indisciplina na sala de aula, alunos desmotivados, cumprir o plano de ensino e começar a lecionar para turmas que já iniciaram o ano letivo. Afirmam ainda, que para superar essas dificuldades, os professores utilizam metodologias diferenciadas, entre essas se destacam os contratos didáticos estabelecidos com os alunos, pesquisas em livros e internet, experiências vivenciadas quando alunos, entre outras.

As conclusões de uma pesquisa de Paganini (2012) afirmam que, “se faz necessário uma reformulação dos cursos de formação de professores a fim de se reduzir inseguranças de início de carreira, que pode perdurar por toda vida profissional docente” (PAGANINI, 2012, p. 1). O que sugere Paganini encontra amparo na proposta de Santos, Costa e Gonçalves (2017), que apontam para a necessidade de uma nova organização curricular para os cursos de Licenciatura em Matemática, com base em quatro categorias, eixos ou blocos de conhecimentos: Conhecimento da Ciência Matemática e áreas afins, Conhecimento das Ciências da Educação, Conhecimento da área Educação Matemática, Conhecimento de Práticas de Ensino e Pesquisa e Estágio Supervisionado, pautadas na promoção do professor pesquisador, crítico e reflexivo.

Carneiro e Passos (2010) realizaram um estudo sobre possíveis contribuições que o curso de Licenciatura em Matemática da UFSCar proporcionou para a atuação docente de professores em início de carreira na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Segundo os autores, os resultados evidenciaram que o curso de Licenciatura em Matemática da UFSCar proporcionou o contato dos professores formados com ambientes de discussão e reflexão sobre as potencialidades, as dificuldades e os limites da utilização das tecnologias em algumas disciplinas do curso, havendo indícios de que práticas como discussões sobre as potencialidades e os limites da utilização das tecnologias, pesquisas,

análises e manuseio de softwares, vídeos e outras atividades para o ensino de Matemática na formação inicial, podem impactar positivamente a atuação pedagógica dos professores.

3. ENSINO E APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

O processo ensino aprendizagem envolve muitas variáveis, a principal delas é a formação do professor. Com as mudanças na educação do mundo globalizado, o professor requer muitos conhecimentos, habilidades, estratégias para ensinar entre outras competências para acompanhar essas transformações, principalmente diante de fatores relacionados aos alunos de hoje que vivem em uma sociedade tecnológica e crescem dentro de um novo ritmo de vida, são soltos na estrutura familiar, convivem com desemprego, violência e desigualdades sociais.

Dessa realidade, surge a necessidade do professor desenvolver atividades matemáticas que envolvam o cotidiano do aluno, para que desse modo possa contribuir com o trabalho na sala de aula e a aprendizagem do aluno. Para enfrentar os novos desafios o professor se vê obrigado a mudar também, daí a importância de novas práticas pedagógicas. As recentes mudanças na educação visam formar o cidadão para se tornar um indivíduo ativo e participante na sociedade onde ele vive, utilizando assim os conhecimentos aprendidos na escola.

Por trás de cada modo de ensinar há uma concepção de ensino, e que esse modo de ensinar vai de acordo com o tipo de formação obtida pelo indivíduo, suas ideologias, experiências adquiridas e outros fatores que induzem o professor a organizar seu ensino a partir de referenciais teóricos que fornecem o suporte necessário para conduzir o processo de ensino e alcançar resultados satisfatórios com relação à aprendizagem. Mas nem sempre ocorre à utilização das teorias na prática, muitas vezes os professores fazem da atividade docente um improviso ou treinam os alunos apenas para provas sem nenhum embasamento teórico consistente.

Estudo de Moreira e Massoni (2015) aponta que não existe uma teoria de aprendizagem que explique a complexidade da mente humana, mas existem diversas teorias que focam em aspectos relevantes do processo de aprender e que são bastante aceitos como facilitadores da aprendizagem em condições de sala de aula. Por isso, os professores precisam organizar seu ensino a partir de referenciais teóricos. Moreira e Massoni (2015, p. 5) afirmam que, “ensino sem base teórica é ensinar ao acaso”.

Para Darsie (1999, p. 9): “Toda prática educativa traz em si uma teoria do conhecimento. Esta é uma afirmação incontestável e mais incontestável ainda quando referida à prática educativa escolar”. De fato, não se pode pôr em dúvida o quanto estão associadas dentro do processo educativo.

Os professores em sua prática na sala de aula vêm apresentando aspectos que precisam ser modificados de maneira a se adequar ao desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos alcançando assim os objetivos previamente

traçados pelo professor. Para Moreira e Massoni (2015), ensino e aprendizagem são processos altamente relacionados, inclusive é comum pensá-los como constituindo um único processo.

Os aspectos sociais, epistemológicos e pessoais interferem no ensinar e aprender de cada indivíduo de acordo com o seu comportamento dentro da sociedade. O docente deve ter sensibilidade e cuidado ao articular situações de ensino e aprendizagem que favoreçam o processo de construção do conhecimento matemático levando em consideração a realidade vivida por ele.

O professor precisa desenvolver habilidades e competências para diante de tantos fatores criar estratégias para tornar sua ação docente atrativa de maneira a desenvolver nos alunos significados ao conhecimento matemático, ou seja, envolver-se em um processo contínuo de exploração e transformação para estabelecer essa relação do aluno com a matemática.

Segundo Imbernón (apud D'AMBRÓSIO e LOPES, 2015), o docente deve envolver-se ativamente em um processo de reflexão crítica acerca do ensino e aprendizagem, analisando o significado de sua ação. Esta de claro caráter social e político. As autoras complementam que para isso acontecer o profissional precisará exercer uma prática teórica crítica, participando de processos de produção coletiva de conhecimento e das tomadas de decisões relativas ao processo educacional.

O processo educacional vem passando por transformações e se modificando há algum tempo. Essas mudanças ocorrem a partir do olhar reflexivo e crítico do docente sempre assegurado por concepções que direcionam sua formação, ou seja, seu modo de interpretar, elaborar, representar, agir dentro da sala de aula. Identificar essas mudanças impulsiona a pensar sobre a qualidade do ensino da matemática tendo como base a influência das concepções sobre as práticas docentes.

4. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida do tipo descritiva com abordagem qualitativa foi aplicada utilizando como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas junto a professores que estavam dentro dos critérios para a pesquisa, ou seja, professores de matemática com graduação concluída que tinham até três anos de experiência em sala de aula.

Os dados foram coletados após a elaboração do roteiro da entrevista, agendamento com antecedência e realização individual de cada uma, não influenciando nas respostas, foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra.

Posteriormente a coleta de dados, foi realizado o tratamento estatístico dos dados identificando nas respostas dos professores aspectos mais relevantes para compreender as principais dificuldades enfrentadas por esses professores iniciantes em sala de aula. Para análise dos dados qualitativos, de fontes primárias, usaremos a análise de interpretação das falas dos sujeitos à luz de nossas percepções e tendo como suporte a revisão da literatura e referencial teórico adotado.

Os sujeitos desta pesquisa são três professores de matemática: dois professores têm três anos de experiência e o outro dois anos. Todos lecionam atualmente em escolas públicas. Com intuito de preservar o anonimato dos sujeitos deste estudo, foram nomeados como PI-1, PI-2, PI-3 (professores iniciantes).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura aprofundada da transcrição das entrevistas para identificar aspectos significativos na fala dos professores relacionada às dificuldades enfrentadas nos primeiros anos de docência, pontuamos alguns itens de maior relevância para nossa pesquisa.

Em relação à motivação pela escolha do curso em licenciatura em matemática todos os professores afirmaram gostar e ter facilidade com a disciplina, dois deles tiveram um interesse maior principalmente no ensino médio e que não tiveram dificuldades com os conteúdos matemáticos a serem lecionados.

Sobre as dificuldades enfrentadas nesse período de sala de aula todos responderam que foi difícil, mas que com o passar do tempo foram se adaptando:

No início foi um pouco difícil, mas me acostumei (PI-1).

Díficeis [...] os primeiros anos foram complicados, mas a gente vai se adaptando e aprendendo a gostar da sala de aula (PI-3).

Foram sendo reveladas dificuldades com o desinteresse dos alunos, comportamentos dos alunos, pôr em prática uma metodologia nova diferente da que estavam acostumados, com a organização da escola: sem uma equipe escolar para dar suporte, e quando tinha apresentavam certas resistências às inovações trazidas pelos professores jovens recém-formados. A fala de um professor chamou nossa atenção:

Eu sofri um bocado no começo da atuação docente assim, é uma certa forma de bullying que a gente sofre por ser mais jovem trazer uma tendência nova na educação matemática que nas escolas ainda é prezado por essa educação mecanicista [...] é complicado mesmo você tendo um pouco de experiência ainda é visto com maus olhos por outros professores que não têm um interesse significativo de transformar a educação[...] (PI-2).

Apesar dos obstáculos citados pelos professores iniciantes nos primeiros contatos com os alunos e com sua profissão docente, Huberman (1995) considera que esse período é um momento ímpar na vida do professor iniciante. É nesse período que os conhecimentos adquiridos durante a graduação são postos à prova e o professor é constantemente desafiado a ensinar seus alunos mesmo diante das múltiplas dificuldades características dos primeiros anos da docência.

Entendemos que a sala de aula é um ambiente múltiplo, que abarca um universo de diversidade em que a graduação nas licenciaturas não consegue enxergar, ou pelo menos, não se propõe a refletir sobre toda essa diversidade,

Uma sala de aula: um professor, vários alunos e alunas, um currículo prescrito por políticas públicas, um currículo praticado pelo professor, currículos vivenciados e produzidos por alunos, um livro didático, uma lista de tarefas... pensares, querereres, sentires... aprendizagens. Quanto de inusitado guarda o submundo de uma sala de aula de matemática? "(CLARETO; SILVA, 2016, p. 936)".

Dois interlocutores da pesquisa apresentam descontentamento com a formação inicial na universidade, afirmam que a formação na licenciatura deixou lacunas, evidenciadas em suas falas do seguinte modo:

[...] eu acho que minha graduação não foi suficiente não principalmente as disciplinas pedagógicas acho que não ajudou muito não. Ajudou, mas não foi suficiente (PI-1).

Não nem um pouco, nem um pouco mesmo quando eu entrei pra fazer licenciatura em matemática eu já tava focado que eu sabia que ia dar aulas para os alunos do ensino fundamental e ensino médio e na faculdade a gente se depara com uma realidade muito diferente [...] (PI-2).

Sendo indagados sobre o aspecto bom e o desagradável da profissão, os professores expõem a satisfação em ver seus alunos prosseguindo no caminho da educação, para eles essa é a maior realização profissional o que dá ânimo para permanecer na carreira docente. Quanto ao aspecto desagradável, a desvalorização e a questão salarial pesam, mas não é condição necessária para abandonar o magistério.

O lado ruim não vejo nenhum lado ruim, o lado financeiro um pouco, mas a gente se acostuma também porque mesmo antes de escolher a profissão a gente já sabia da realidade e a gente sabe que não vai diferenciar muito disso não (PI-1).

Ao serem questionados a respeito da pretensão de permanecerem na profissão docente dois professores responderam da seguinte forma:

Assim eu gosto de atuar como professora, mas se tivesse uma oportunidade de passar num concurso federal ou coisa do tipo eu abriria mão de ser professora pra atuar em outra área (PI-1).

Sim eu pretendo [...] ingressei no mestrado para produzir e poder ajudar os profissionais da base assim como eu acho que não tive uma ajuda quando comecei a lecionar de poder ajudar os novos professores e trabalhar também com a formação de profissionais focados na área da matemática (PI-2).

O professor PI-3 respondeu com convicção que não pretende continuar atuando como professor. Ele destaca os pontos negativos que foram mencionados na entrevista e também como fator principal a questão salarial, o que fica evidente em sua fala:

Infelizmente os pontos negativos da profissão me fazem tender pra outro lado [...] gosto muito de sala de aula, mas a gente precisa ter uma realização melhor financeiramente falando (PI-3)

Dos três professores entrevistados, apenas PI-2 demonstra certeza quanto a sua escolha profissional, enquanto PI-1 mostra interesse pela docência, mas ao mesmo tempo, surgindo uma oportunidade melhor abandonaria o magistério. E PI-3 está certo que buscará outro caminho. Diante dos fatos, podemos refletir sobre como a profissão docente é recheada de discussões importantes que envolvem a maneira de ser de cada professor e de como ele tem um papel essencial na educação. Pires e Beranger (2009) afirmam que além de enfrentar condições adversas de trabalho ao professor de Matemática, “é preciso saber trabalhar com diferenças, re-significar concepções do que significa ensinar, aprender, avaliar, recriar sua prática quase que diariamente, lidar com cobranças de desempenho” (PIRES e BERENGER, 2009, p. 80).

6. CONCLUSÃO

Ficou evidenciado neste estudo que os professores após terem terminado a graduação ainda precisam de auxílio para a execução do seu trabalho docente, principalmente pelo fato dessa etapa não ser suficiente na preparação do futuro docente para a realidade escolar apresentada nos dias atuais. São muitos os desafios a serem enfrentados que podem ser vivenciados por cada docente de maneira diferente. O contexto abordado pelos professores foi composto de inseguranças que foram sendo superadas ao passar do tempo.

O início de carreira é fundamental para determinar a permanência ou não do professor na profissão da docência. Por isso é de grande importância pesquisas realizadas com essa temática para oferecerem um suporte teórico aos professores quando estiverem vivenciando situações difíceis em sala de aula. Buscar meios de se atualizarem de acordo com a realidade escolar encontrada, reparando os erros e corrigindo as práticas é a melhor opção para fornecer uma educação de qualidade para nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.

CARNEIRO, R.F.; PASSOS, C.L.B. **As Concepções de Professores de Matemática em Início de Carreira sobre as Contribuições da Formação Inicial para a Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação.** Bolema, Rio Claro (SP), v. 23, nº 36, p. 775 a 800, agosto 2010.

CLARETO, S. M.; SILVA, A. A. **Quanto de Inusitado Guarda uma Sala de Aula de Matemática? Aprendizagens e erro.** Bolema, Rio Claro (SP), v. 30, n. 56, p. 926 - 938, dez. 2016.

D'AMBRÓSIO, B. S.; LOPES, C. E. **Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador.** Revista Bolema. Rio Claro, SP. v. 29, n. 51, p. 1-17, abr. 2015.

DARSIE, M. M. P. **Perspectivas Epistemológicas e suas Implicações no Processo de Ensino e de Aprendizagem.** Cuiabá, Uniciências, v. 3, p. 9-21, 1999.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1995. p. 33-61.

LIMA, A. L.; BELMAR, C. C. **Dificuldades apresentadas por professores de matemática em início de carreira: um estudo exploratório.** Anais do X Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM, São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016.

MOREIRA, M. A.; MASSONI, N. T. **Interfaces entre teorias de aprendizagem e ensino de ciências/física.** Porto Alegre, Instituto de Física/UFRGS, v.26, n.6, 2015.

PAGANINI, E. L. **Superando (in)seguranças no início da carreira docente.** IX Amped Sul – Seminário em pesquisa da região Sul, 2012.

PIRES, C. M. C.; BERENGER, M. **O fenômeno do mal estar do professor de matemática.** REVEMAT - Revista Eletrônica de Educação Matemática. V4.7, p.78-89, UFSC: 2009.

VASCONCELOS, C. S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação.** 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2003.

ABSTRACT: This research deals with the theme of teacher training and its main objective is to identify difficulties faced by mathematics teachers in the first years of activity, considering the importance of this period for their professional future, where they will establish interactions by constructing some logics that may become definitive for their teaching actions. The qualitative approach research was developed through semi-structured interviews with teachers with a degree in mathematics, who have until three years of classroom experience. After the data collection, we used the technique of interpretive analysis seeking the understanding of the answers in order to identify the main difficulties of the teachers beginners in the classroom. The data show that the teachers at the end of the degree need help

to carry out their teaching work, mainly because this stage is not enough in the preparation of the future teacher for the reality presented in the present nowadays at school. In this way, there are many challenges that are faced that can be experienced by each teacher in a different way. The context addressed by the teachers was composed of insecurities and challenges. It was also verified that the beginning of career is fundamental to determine the permanence or not of the teacher in the profession of teaching.

KEY WORDS: Early career, Teacher training, Mathematics teaching and learning.

Sobre os autores

Adriana Lucena de Sales Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa. Coordenadora de área do Pibid pela Capes. adriana.sales@ifap.edu.br

Ana Gabriela Alves Medeiros Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Doutoranda em Ciências do Esporte pela Universidade do Porto (UP) - Portugal; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: gabimedeirosef@gmail.com

Anderson de Souza França Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: andersonfranca956@gmail.com

Antônio Roberto Faustino da Costa Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba

Clara Cristina Bezerra de Lima Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: clara95_@outlook.com

Daiana Estrela Ferreira Barbosa Possui Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2012). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2017). Tem experiência nas áreas de Matemática e Educação Matemática. E-mail para contato: daiana.estrela@hotmail.com.

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti Bacharela em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Licenciada em Letras - Língua Inglesa - pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como Professora de Língua Inglesa no Instituto de Idiomas Yázigi e no Colégio Motiva, ambos em Campina Grande-PB. E-mail: danuskagfreitas@gmail.com.

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá. Graduação em Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

Especialização em Gestão Escolar, Gestão Ambiental. Mestre em Ciências da Educação. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa.

Edwiges Francisca dos Santos Graduação em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1999). Especialista em Administração Escolar e Planejamento Educacional UFPE (2002) e Especialista em Docência na Educação Infantil UFPE (2016). Atualmente é Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Igarassu e Professora da Secretaria de Educação de Itapissuma.

Elaine Cunha Vieira Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elai.cv@hotmail.com

Elis Regina de Araujo Almeida Graduanda do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elisgeoufma2015@gmail.com

Ellen Rose Galvão Helal Professora da Rede Pública Municipal de São Luís (MA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Santa Fé; Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Pós-graduada em Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé; E-mail para contato: ellenhelal@gmail.com

Fábio Wesley Marques dos Reis Graduação em Educação Física, em andamento, pelo Centro Universitário Facex- UNIFACEX; Bolsista PROIC (2017-2018) do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

Fernanda Antônia Barbosa da Mota Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Pedagogia (UFPI) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fabmota13@yahoo.com.br

Francisco das Chagas Silva Souza Possui graduação em História (UFPB), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UERN) e doutorado em Educação (UFRN). É professor titular do IFRN, Campus de Mossoró, e líder do Grupo de Estudos em Ensino e Práticas Educativas (GENPE/IFRN) É professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (IFRN/UERN/UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Profissional em Rede Nacional), Polo IFRN/Mossoró. Foi professor do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (IFRN/Natal) no período de 2013 a 2017. Desenvolve pesquisas nas áreas de História oral e memória, narrativas autobiográficas, história de vida e

autoformação, Educação Profissional, saberes docentes, formação e desenvolvimento docente, saberes escolares, história da educação, ensino de História.

Frizete de Oliveira Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília com especialização em "Fundamentos Educativos para Formação de Professores da Educação Básica" e "Docência na Educação Infantil" oferecidos pela FE/UnB. É professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF atuando na Educação Infantil e professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás - UEG, onde ministra aulas na licenciatura em Matemática. Orientou vários Trabalhos de Conclusão de Curso. Tem experiência na área de Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos e cursos de formação continuada para professores na área de Alfabetização e Letramento e gestão. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2602819688875864>. E-mail: frizete_de_oliveira@hotmail.com

Irecer Portela Figueirêdo Santos Professora Assistente do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia nos seguintes temas: educação geográfica, educação inclusiva em geografia, ensino de geografia, educação ambiental; E-mail para contato: irecerpfs@gmail.com

Jalmira Linhares Damasceno Professora da Universidade Federal da Paraíba –UFPB Campus III; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jalmira@gmail.com;

Janaina Silva Pontes de Oliveira Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III ; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: oliveirajanny@gmail.com

Jeorgeana Silva Barbosa Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jeorgeanasb@hotmail.com

João Pedro Andrade da Silva Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; E-mail para contato: peudeandrade@gmail.com;

Jorge Henrique Duarte Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1985). Especialista em Ensino de Matemática pela UFPE (1996). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2002), na linha de Pesquisas em Didática de Conteúdos Específicos; E-mail: duartejhd@yahoo.com.br

José Santos Pereira Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em Curso de Formação de Professores em Crédito e Finanças (UFPE); Graduado em Pedagogia com Habilitação em Gestão Escolar e Magistério(FUNESO). Mestrado Profissional em Teologia com Área de Concentração em Ciências Religiosas (FATSCIRE)/Seminário Teológico da Arquidiocese Metropolitana de Olinda e Recife. Doutorado em Ciências da Educação com Área de Investigação em Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira-Funçal/Portugal, com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Grupo de Pesquisa Paulo Freire (O lugar da Interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire). e-mail: jsp55@terra.com.br

Joseilma Ramalho Celestino É graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. É psicóloga Clínica, atuando no próprio consultório e dando consultorias a prefeituras e empresas. É especialista em Recursos Humanos pela Universidade Estadual da Paraíba e especialista em Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo CINTEP-Faculdade Nossa Senhora de Lourdes/ BA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Lisboa - Portugal. Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias /Lisboa -PT. Atuou e atua como professora e coordenadora de pós graduação/CINTEP-FNSL na cidade de Campina Grande - PB. Nos últimos desenvolve projetos que envolvem a formação e qualificação de professores no Estado da Paraíba.

Joyce Mariana Alves Barros Professora do Centro Universitário Facex - UNIFACEX; Professora de Educação Física do sistema público de ensino de Parnamirim- RN. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa: Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento – GEPEC. E-mail para contato: joycembarros@yahoo.com.br.

Kardenia Almeida Moreira Possui graduação em Pedagogia (UERN), especialização em Psicologia Escolar e da Aprendizagem (FIP-PB), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, na Linha de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas. Atuou como professora dos anos iniciais do ensino Fundamental (2007-2009) e como coordenadora pedagógica de um projeto de extensão da UERN (2009-2011), o Programa de Criança Petrobras. Desempenhou atividades de assessoria pedagógica no Programa de Criança Petrobras (2013) e de

docência no ensino superior na UERN (2010-2017), como professora colaboradora. Desenvolve pesquisas nas áreas de formação docente, atuação do pedagogo em diferentes contextos, gestão de processos educativos, educação escolar e não escolar, educação profissional.

Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAVIDA-UVA; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: katiahta10@hotmail.com

Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Graduada em Letras Português pela Universidade Católica de Brasília (2000). Graduação em Letras Português/Espanhol pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira Pernambuco (2013). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela FINOM (2009). Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED) em 2015. Concluiu (2011) o Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UNB), com foco em Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. É Doutoranda na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília (UNB), tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a Stella Maris Bortoni-Ricardo. Atualmente é professora da Secretaria de Estado e Educação do DF. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2676819525352515>. E-mail: Keila.nubia@hotmail.com

Maria Aparecida dos Santos Ferreira Professora do Curso de Licenciatura em Biologia. Membro do corpo docente do Programa e coordenadora da Pós Graduação Lato Sensu - Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Grupo de pesquisa: Política e Gestão da Educação, Na UFRN, Políticas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica no IFRN.

Maria Carolina dos Santos Ferreira Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar Professora da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; E-mail para contato: carrilho1513@gmail.com

Maria de Fátima Moraes de Souza Mestre em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa –PT. Especialista em Formação do

Educador pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiências com mídias e educação, voltada para a formação de professores da educação básica. Atualmente é Gestora Escolar - Secretária Estadual da Educação, Esporte e Cultura e rede municipal da Prefeitura Municipal de Campina Grande -PB. Atua nas seguintes áreas: educação e tecnologias, ensino aprendizagem e internet, educação ambiental, sustentabilidade, meio ambiente, educação de jovens e adultos, comunidade escolar e etc.

Mário Luiz Farias Cavalcanti Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre e doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: mariolfcavalcanti@yahoo.com.br.

Marlon Messias Santana Cruz Professor da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Pela Universidade Federal da Bahia - UFBA Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: mmscruz@uneb.br

Neliane Alves de Freitas Graduação em Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. Especialização em Educação Especial e Inclusiva cursado na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas-FATECH

Patrícia Cristina de Aragão Araújo Professora da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do Corpo Docente dos Programas de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba e em História pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena – Neabi-UEPB, membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos Comunitários da Infância e Juventude (NUPECIJ), sócia da ANPED, ANPUH e da Sociedade Brasileira de História da Educação.

Pedro Alves Castro Licenciado em Educação Física (UNEB- Campus XII); Especialista em Educação Física escolar (Uninter); Mestrando em Educação (UESB); Grupo de pesquisa Currículo e Formação Docente; E-mail: palvesdemolay@gmail.com

Pedro Lucio Barboza Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA. Mestre em Educação – UFPB. Professor Pesquisador da Universidade Estadual da

Paraíba – UEPB no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Educação Matemática. E-mail para contato: plbcg@yahoo.com.br

Raylson Rodrigues dos Santos Graduando do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2016-2017); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no cargo de Agente de Pesquisa e Mapeamento; E-mail para contato: raylsonrodrigues36@gmail.com

Renata da Costa Lima Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: renata.ufpe@hotmail.com

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti Professor da Universidade: FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU. Graduação em PEDAGOGIA pela Universidade CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP. Especialização em GESTÃO EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE. Doutorado em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA LINHA DE INVESTIGAÇÃO EM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA pela Universidade DA MADEIRA – UMa – EM FUNCHAL – PORTUGAL com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Grupo de pesquisa: O LUGAR DA INTERDISCIPLINARIDADE NO DISCURSO DE PAULO FREIRE. E-mail para contato: rjpuc@terra.com.br

Rita Aparecida Marques da Silva Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2013), Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (2016), mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente participa do Grupo de Pesquisa Cotidianos em Devir e do Grupo de Estudos em Neurociências e Educação (GENE), ambos na Universidade Federal de Viçosa.

Rita de Cássia de Souza Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, educação, história da educação, escola nova e indisciplina escolar.

Saulo José Veloso de Andrade Professor da Prefeitura Municipal de João Pessoa; Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Formação de

Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Avaliador ad hoc da revista Educação e Cultura Contemporânea

Sebastião Carlos dos Santos Carvalho Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL); Especialização em Educação Especial pela UNEB - Especialização em Gestão Cultural pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA); Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: tiaocarvalho72@gmail.com

Sílvio César Lopes da Silva Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção; Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Especialista em Educação e em Linguística Aplicada. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em tecnologias, estudos etnográficos e redes sociais. Atua nas Linhas de pesquisa: Estudos etnográficos e formação docente (OPEM - Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares - Pesquisador); e Processos Socioculturais e de Significação (GEMINI - Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos - estudante). Atualmente é professor da Educação Básica III no Estado da Paraíba.

Solange de Abreu Moura da Silva Pedagoga pela Universidade de Pernambuco - UPE (2007). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (2008). Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2016). Professora da Educação Infantil e do ensino fundamental. Foi Coordenadora Pedagógica do Centro Infantil Arthur Carlos de Melo (Igarassu) e atualmente exerce a função de Coordenadora da Educação Infantil do Município de Igarassu. Faz parte do Conselho de Educação de Igarassu e membro do Fórum Municipal de Educação no mesmo município. Exerce a função de Analista em Gestão Educacional no Estado de Pernambuco.

Thelma Helena Costa Chahini Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Membro do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Mestrado em Cultura e Sociedade PGCULT da UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAMA de Belém-PA; Doutorado em Educação pela UNESP de Marília; Pós Doutorado em Educação Especial pela UFSCar; E-mail para contato: thelmachahini@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-80-6

